

# Penúria de Médiums

Como proceder a uma reunião espírita na ausência de médiums

Allan Kardec

“**C**onquanto só recentemente publicado,<sup>1</sup> *O Livro dos Médiuns* já provocou em várias localidades o desejo de formar reuniões espíritas íntimas, como nós aconselhamos. Escrevemos, entretanto, que estacam ante a penúria de médiums. Por isso julgamo-nos no dever de dar alguns conselhos sobre a maneira de os obter.

## Ponderando

Um médium, sobretudo um bom médium, é incontestavelmente um dos elementos essenciais de toda reunião que se ocupa de Espiritismo; mas seria erro pensar que, em sua falta, nada mais resta que cruzar os braços ou levantar a sessão. Absolutamente não compartilhamos a opinião de uma pessoa que compara uma sessão espírita sem médiums a um concerto sem músicos. Ao nosso ver, existe uma comparação muito mais justa - a do instituto e de todas as sociedades científicas que sabem empregar o seu tempo sem ter permanentemente sob os olhos o material de experimentação. Vaise a um concerto para ouvir mú-

sica. É, pois, evidente que se os músicos estiverem ausentes o objetivo falhou. Mas numa reunião espírita vamos - ou, pelo menos devíamos ir - para nos instruímos. A questão agora é de saber se o poderemos ou não sem o médium. Certamente para os que vão a essas reuniões com o único fito de ver efeitos, o médium será tão indispensável quanto o músico no concerto; mas para os que, antes de mais nada, buscam instruir-se, que querem aprofundar as várias partes da ciência, em falta de um instrumento de experimentação, terão mais de um meio de o conseguir. É o que tentaremos explicar.

## Instrumento Mediúnico

Para começar, diremos que se os médiums são comuns, os bons médiums, na verdadeira acepção da palavra, são raros. Diariamente a experiência prova que não basta possuir a faculdade mediúnica para ter boas comunicações. Mais vale, pois, privar-se de um instrumento, do que o ter defeituoso. Por certo que para os que buscam nas comunicações mais o fato do que a

qualidade, que assistem mais por distração do que para esclarecimento, a escolha do médium é indiferente, e aquele que mais efeitos produz será o mais interessante. Mas nós falamos dos que têm um objetivo mais sério e vêem mais longe. A estes é que nos dirigimos, pois estamos seguros de que nos compreendem.

Por outro lado, os melhores médiums são sujeitos a intermitências mais ou menos longas, durante as quais há suspensão total ou parcial da faculdade mediúnica, sem falar das numerosas causas acidentais, que momentaneamente podem privar-nos de seu concurso. Acrescentemos ainda que os médiums perfeitamente flexíveis, os que se prestam a todos os gêneros de comunicações, ainda são mais raros. Em geral possuem aptidões especiais, das quais não deveriam ser desviados. Vê-se, pois, que, se não houver elementos de reserva, podemos ficar desprevenidos quando menos o esperamos, e seria aborrecido que em tais condi-

<sup>1</sup>O *Livro dos Médiuns* foi publicado em Janeiro de 1861 e o artigo na *Revista Espírita* de fevereiro do mesmo ano.

ções os trabalhos fossem interrompidos.

## Aprendizado Espiritual

O ensino fundamental que se vem buscar nas reuniões espíritas sérias é, sem dúvida, dado pelos Espíritos. Mas que frutos tiraria um aluno das lições dadas pelo mais hábil professor se, de seu lado, não trabalhasse? Se não meditasse sobre o que ouviu? Que progressos faria sua inteligência se tivesse constantemente o mestre ao seu lado, para lhe mastigar a tarefa e lhe poupar o esforço de pensar?

Nas reuniões espíritas, os Espíritos desempenham dois papéis: uns são professores que desenvolvem os princípios da ciência, elucidam os pontos duvidosos, e, sobretudo, ensinam as leis da verdadeira moral; outros são material de observação e de estudo, que servem de aplicação. Dada a lição, sua tarefa está acabada e a nossa principiada: a de trabalhar naquilo que nos foi ensinado, a fim de melhor compreender e de melhor apreender o seu sentido e o seu alcance. É para nos deixar a oportunidade de cumprir o nosso dever - permitam-nos a expressão clássica - que os Espíritos suspendem por vezes as suas comunicações. Bem que eles nos querem instruir, mas com a condição de que lhes secundemos os esforços. Cansam-se de repetir incessantemente, mas inutilmente, a mesma coisa. Advertem. E se não são escutados, retiram-se, a fim de que tenhamos tempo para refletir.

## Valorizando o Tempo

Na ausência de médiuns, a reunião que se propõe algo mais que ver manejar um lápis, tem mil e um meios de empregar o tempo de maneira proveitosa. Limitamo-nos a indicar alguns sumariamente:

1 Rerler e comentar as antigas comunicações, cujo estudo aprofundado fará ressaltar melhor o seu valor.

Se se objeta que isto seria fastidioso e monótono, diremos que ninguém se cansa de ouvir um bonito trecho de música ou de poesia; que depois de haver escutado um sermão eloqüente, gostaríamos de o ler com a cabeça fresca; que certas obras são lidas vinte vezes, porque cada vez nelas descobrimos algo de novo. Aquele que apenas é tocado pelas palavras se aborrece ao ouvir a mesma coisa repetida, ainda que fosse sublime; sente necessidade de coisas novas para o seu interesse, ou antes para sua distração. Aquele que medita tem um sentido a mais: é tocado mais pelas idéias do que pelas palavras. Por isso gosta de ouvir ainda aquilo que lhe vai ao espírito, sem parar no ouvido;

2 Contar fatos de que se tem conhecimento, discuti-los, comentá-los, explicá-los pelas leis da ciência espírita; examinar-lhes a possibilidade ou impossibilidade; ver o que encerram de provável ou de exagerado; examinar o papel da imaginação e da superstição, etc;

3 Ler, comentar e desenvolver cada artigo de *O Livro dos Espíritos* e de *O Livro dos Médiuns*, bem como quaisquer outras obras sobre o Espiritismo;

4 Discutir os vários sistemas<sup>2</sup> sobre interpretação dos fenômenos espíritas.

Vê-se, pois, que fora das instruções dadas pelos Espíritos, existe matéria ampla para um trabalho útil. Acrescentemos, mesmo, que nesse trabalho colheremos abundantes elementos de estudo a submeter aos Espíritos, em perguntas às quais inevitavelmente ele dará lugar. Mas se, conforme a necessidade, devemos preencher a ausência momentânea de médiuns, não seria lógico preconizar a sua abolição indefinida. É necessário nada negligenciar, com o fito de os encontrar. Para uma reunião o melhor é procurá-los no próprio meio; e, se se reportarem ao que, sobre a matéria, dizemos em nossa última obra, às páginas 306 e 307,<sup>3</sup> ver-se-á que o meio é mais fácil do que se pensa.”



<sup>2</sup> Ver *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, capítulo 4 - Dos Sistemas. Ed. FEB.

<sup>3</sup> Assim está no original (nota da editora). Recomendamos o estudo de *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, capítulo 17 - *Da Formação dos Médiuns* e capítulo 21 - *Da Influência do Meio*. Ed. FEB.

Adaptado do artigo:  
*Penúria de Médiuns* - Allan Kardec - *Revisita Espírita* - Fevereiro de 1861, pg. 47 à 51 - Tradução de Julio Abreu Filho - Ed. Cultural Espírita (Edicel).